N.° 552. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO

SEGUNDA FEIRA 20 DE DEZEMBRO. *S. Bajulo M.*

Preamar as 7 horas e 72 minutos da tardẽ.

PERNAMBUCO. NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DIREITA N. 267 1830.

NAõ, o mundo naõ esta' em delirio; esta' em seu parto: o mundo naõ vive em revolta: essa expressaõ tantas veses empregada pela rale absolutista, ainda naõ tem accençaõ determinada, nem theoria certa. Hum mundo naõ se revolta, arranja-se; elle reforma-se, sobe da barbaridade a instituições, da arbitrariedade a' legalidade, da irregularidade a' regularidade, da exclusaõ do Povo do conhecimento dos seus negocios proprios a partilha da deliberaçaõ destes mesmos negocios. Taõbem os pagaõs accusavaõ os Christaõs de se rebelarem contra as leis do Imperio, e os estrangulavaõ a titulo de revolucionarios. Os Polyeuctes, que hoje estaõ sobre os nossos altares, n'aquelles tempos acabavaõ nos cadafalsos.

A ordem social he como a ordem fizica: a primavera naõ esta' em revolta contra o hinverno; este naõ faz mais, do que succeder a aquella: a luz naõ esta' em revolta contra as trevas; esta o que faz he dissipalas: a medecina naõ esta' em revolta contra as enfermidades, que fazem parte da natureza humana; ella so as curas, quando pode, e oppõe-se ao regresso delais. Eis aqui toda a theoria da revolta actual do mundo, e seu delirio. Hama nova religiaõ social se tem elevado por toda parte: esta considera-se com outras vistas, que dantes. As sociedades lançando sobre si mesmas olhos, que mil coisas haviaõ distrahido, contemplaõ-se debaixo de relações mui differentes: ellas daõ ás mesmas coisas significações diversas d'aquellas, que outr' ora lhes assignavaõ. Com isto naõ as querem destruir, como vivem carpindo os amadores d'antigualha captiva; o que as sociedades querem, he assignar-lhes formas, e destinos differentes d'aquelles, que antigamente consentiaõ, e ate agoraõ reconheciaõ.

Em tudo isto nadà ha contra a existencia das coisas: so o externo sofre alterações. Esta mudança, como se ve, entra na ordem das revoluções moraes, ou dos principios; revoluções, que poderamos chamar materiaes, taes, como as que provem de guerras, e outros meios, que so a politica engendra. Estas tem limites necessarios de tempos, e lugares. Pelo contrario na ordem moral quem pode por, e assignar estes limites? Como se formaraõ as ideias, que haviaõ determinado a ordem anterior? Por que razaõ as novas ideias naõ obrariaõ com huma efficacia igual a que tiveraõ as primeiras? Quem póde dar a tantos Povos diversos principios, ideas, existencia moral, que regia a todos igualmente, ainda que em huma ordem sempre differente? Esses primeiros principios os fizeraõ, que entes, providos dos mesmos orgaõs, vissem sempre, e uniformemente todos os objectos de hum modo diverso? Quem pode fazer a estes taõ doces, a aquelles taõ feroces, huns taõ atrevidos, outros taõ timidos, alguns reunidos, outros, como na India, separados por barreiras invenciveis? Quasi todos estes estaõ promptos antes a separar-se da vida, do que da cadea imposta por esta imposta por esta influencia moral.

Algumas vezes ella teve o poder de transportar repentinamente hum povo a outro mundo moral, fazendo-o passar do erro averdade, ou esbulhando a esta dos seus dos seus antigos dominios. Vede a Asia, e Africa, passando dos falsos deoses ao verdadeiro, e deste ao profeta das mais grosseiras mentiras; e va alguem dizer

aos habitantes desses paizes, que o seu Legislador foi hum impostor ridiculo!

Naõ deve pois ser reprehendido o mundo, dizendo-se, que corre apoz de Constituições imaginarias; porque elle as quer muito reaes: nem se deve maldizer os homens por se apartarem dos caminhos, abertos por seus maiores; porquanto elles os rectificaõ; elles fazem a este respeito o que aquelles fizeraõ nas sciencias, e artes; elles estabelecem a harmonia entre as antigas instituições, e os novos principios, enchendo a distancia, que os separava; elles estabelecem a justiça nas relações dos membros da sociedade entre si, e nas dos governos com a sociedade. He doloroso ouvir accusar o mundo de extravagancia por huma cousa taõ rasoavel; parece, que esta nova loucura he muito menos louca, do que muitas sabedorias antigas, das quaes pouco favoravelmente se pode julgar, atentos os vestigios, que deixaraõ por este mundo, que tem o bom senso de descartar-se dessas cousas.

Mas todas essas imputações naõ teraõ hum sentido occulto? Tem, e mais que tem. Estas novas ideas, dizem todos os Mandões a huma voz, vem encomodar nos nos nossos gozos. "Eis a causa, eu rasaõ sufficiente de tanto carpido. Mas ah! meus nobilisimos impostores. O que hoje se passa no mundo, naõ he novo; ja tem acontecido mil vezes. Aonde estaõ todos esses povos, todos esses codigos, todas essas dynastias, todos esses senados, que ja reinaraõ no mundo? Sahi por hum momento dos vossos tumulos, o vos todos, que outr'ora cobrieis a face da terra, que vos pertencia, como hoje nos pertence, e na qual jazeremos taõbem sepultados no mesmo esquecimento: dizei nos; o que fazieis vos, quando vivieis, como nos? Quem vos reunio, e formou? Quem vos regia? Como vos chamaveis?

Se olho para o universo, os meus olhos quasi que naõ encontraõ, se naõ solidaõ. Algumas raias para o occidente, e nos confins d'Asia, saõ as unicas occupadas; o mais era vazio, e esperava raças, que o deviaõ encher: entre estas mesmas raças taõ poucas, e quazi erradias nesses vastos espaços quantas se encontraõ civilisadas, desde quando, e em que grao? Se resumindo o quadro, examinarmos o que se passava na Europa, d'onde descendemos, o que achamos de quinhentos annos a esta parte? Os barbaros, e suas barbaras leis, seus costumes atrozes, sua ignorancia, mãi legitima de taõ tristes filhos, Nos ainda hoje nadamos como no meio de um diluvio de usos absurdos. e grosseiros, cuju limo aquelles depozitaraõ sobre a terra, e estamos continuamente occupados em a limpar dessas imundicies. Nos nos envergonhamos do nome de nossos instituidores: trabalhamos por esquecer o que elles sabiaõ, e por aprender o que elles ignoravaõ; nos finalmente dividimos o tempo em tres idades; o de barbaridade, a meia idade, e a nossa esclarecida por luzes mais puras.

Naõ ha 300 annos, que se fazia girar o sol em torno da terra. Todos os sabicoões d'aquelles tempos condemnaraõ a hum suplicio vergonhozo o homem razo, que descubrio esta grande lei da natureza: naõ ha cento e sincoenta annos, que os primeiros Tribunaes da mesma França, os mestres da Sagrada Theologia, os Parlamentos, e a Sorbona, rivaes em zelo, e sabedoria, lançaraõ raios sobre raios contra o emetico, e a vaccina: hum eclipse bastava para por todo o Povo em convulsões: hoje apenas algum homem olha para elles, alguma velha vai pegar-se com o padre S. Antonio com medo, e algum Missionario estupido diz, que he castigo de Deos.

A natureza do movimento, que se opera he marcada por symptomas mũi evidentes; seus effeitos saõ taõ rapidos, e extensos, que naõ daõ lugar a engano. He huma reforma social completa, e naõ huma subversaõ da sociedade, como gritaõ Jesuitas, Mandões, e seus intervinideiros; pelo contrario he hum indireitamento da sociedade. Este equivoco produz toda a luta entre os Constitucionaes, e absolutistas. Huns dizem „ nos continuarmos „: outros respodem „: examinemos. Huns dizem „ he um direito adquirido „ Outros replicaõ „ e tal direito podia ser adquirido? „ De huma parte alega-se o uso; d'outra a razaõ: os columnas, e sua hedionda caterva gritaõ pela prescripçaõ; os Constitucionaes sustentaõ a impossibilidade de prescrever contra os direitos humanos, e sociaes. Para aquellas bestas de carga a humanidade, o homem social he considerado, como hum objecto de senhorio: para os

Constitucionaes o homem foi posto na sociedade para participar das vantagens della, assim como dos seus encargos com todos os membros da mesma sociedade, sem que reconheça outro dominio, que naõ seja o da razaõ, e da lei. No sentir de hum columna os homens saõ o mesmo, que bois, burros &c., que podem ser ferroados, fustigados, e como bem lhes parecer: na opiniaõ dos Constituicionaes os homems saõ entes livres dotados de hum espirito immortal, feito a imagem, e semelhança de Deos e por consequencia sujeitando-se a ser governados; com tudo naõ reconhecem senhor.

Continuar-se há.

Demonstraçaõ da Receita e Despeza do Almoxarife do Trem Militar da Provincia de Pernambuco no mez de Novembro do corrente anno.

Receita.

Novembro 8 A importancia do Saldo que ficou existindo em poder do Almoxarife....................	2$376
Dito 11 Idem recebida do Tezoureiro Geral para pagamento de generos........	1:738$000
Dito dito Idem como acima para as ferias do mez de Novembro................	2:302$160
Dito dito Idem para as despezas miudas............	400$000
	4:442$536

Despeza.

A Importancia despendida com compras de generos feitas no mez de Novembro.....................	2:054$780
Idem com as ferias do dito mez.....................	2:302$160
Idem com as despezas miudas	82$660
	4:439$600
Saldo existente a 7 de Novembro..................	2$936
	4:442$536

Trem Militar 7 de Dezembro 1830.

Joaõ Rodrigues de Miranda
Almoxarife

Joaõ Nepomoceno Paz e Mendonça
Escrivaõ da Pagadoria.

Correio.

O Correio Terrestre para o Ceara' feixa a malla no dia 22 do corrente ao meio dia.

Avizos Particulares.

Francisco Antonio dos Santos, & Compauhia, faz sciente as pessoas que tem comprado bilhetes da sua ex Rifa; queiraõ fazer o favor aprezentarem os bilhetes as pessoas a quem compraraõ; para receberem o dinheiro.

— Nas Ilhas de Anna Bizerra, onde tem o abaixo assignado, as suas vacas, pastourando, no dia 16 do prezente mez, unio-se as ditas vacas, huma garrota, quem for seo dono; compareça na caza, do anunciante dentro em 3 dias, na rua do Mondego, em cuja caza, tem hum distico, — Rua do Mondego — e he D. 51, que dando os signaes, se lhe mandara' entregar, e protesta naõ responder, pela dita desde a data deste em diante.

Marcelino d' Campos Quaresma.

Vende-se.

Hum negro de idade de 30 annos, de boa figura, embarcadisso, e com principio do Pedreiro: defronte da Cadeia D 7.

— Quatro obras com 10 volumes cada huma, das memorias historicas do Rio de Janeiro, e das Provincias annexas a jurisdiçaõ do Governo, desde o seo descobrimento ate' a epoca prezente, chegadas proximamente do Rio de Janeiro: na rua da Cadeia velha loje N.° 26.

— Obras de Quintiliano
Cathecismos de Montpelier
Artinhas Latinas
E Pautas d' Alfandega, tudo por preços comodos:

No Recife rua da Cruz N,° 15.

— Espingardas de caça da milhor qualidade, por preço muito razoavel: na rua da Cruz N.° 4.

Alluga-se.

PARA passar a festa huma caza no Monteiro d' outra banda do Rio junto a viuva do Peixoto; quem a pertender falle com Francisco Januario de Luna morador no lugar do Caxangá'

Escravos Fugidos.

DAMIAÕ, ladino, inda buçal, naçaõ da costa da mina, picado de bexigas, com os signaes de talhos na cara de sua terra, alto, encorpado, pernas arqueadas, ponta de barba, e tem huma ferida na perna direita, fugio no dia 8 do corrente, e levou vestido calça e camiza de amburga: os aprehendedores levem-o na rua da Cruz N.° 7, que seraõ bem recompençados.

— Francisco, do gentio de Angola, altura mediana, grosso do corpo, sobrancelhas arregadas, ar tristonho, com huma marca de huma cotilada em o braço direito, testa grande, cantos fundos, fugio no dia 14 levando calça e camiza de brim novo: os aprehendedores levem o a seu Snr. defronte da Cadeia D. 7, que seraõ bem recompençados.

— Joaõ, naçaõ gabaõ, ainda pequeno, cor naõ bem preto, cabeça comprida, olhos e boca grande, e bastante feio com marcas nas fontes as costas sahidas alguma cousa para fora, e os pes apalheitados, fugio no dia 17 do corrente, levou vestido camisa de algodaõzinho, e calça de brim: os aprehendedores levem-o a caza ao entrar para o beco de S. Pedro nesta Cidade do Recife que seraõ bem pagos; e protesta-se contra quem o possa ter acoitado, uzando-se dos meios que a Lei marca para taes casos.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 14 do corrente. — Goianna; 20 horas; Can. Conceiçaõ do Pilar, M. Manoel Falcaõ, equip. 8, carga lenha, e caixas, a Joze Antonio Falcaõ, passageiros 10,

Dia 15. — Aracati, por Agoa Maré; 44 dias; trazendo do ultimo porto 14, S. Conceiçaõ Felicidade do Brazil, M. Rafael Antonio da Silva Crillo, equip. 15, carga peixe, e sal, a Jeronimo Lui. da Costa, passageiros 9, e 2 escravos. — Barra Grande; 2 dias; Hiate S. Antonio Voador, M. Joze Marques de Souza, equip. 9, carga caixas, a Lourenço Joze das Neves, passageiros 2, e 2 escravos. — Setubal; 46 dias; B. Neptuno, M. Antonio Joaquim Garcia, equip. 13, carga sal, ao Padre Joaquim Antonio de Oliveira.

Sahidas.

DIA 14 do dito. — Liverpool; G. Ing. Lindsays, M. John Row, equip. 12, carga algodaõ. — Cowes; B. Ing William e Ann, M. Robert Syell, equip 8. carga assucar. — Santos; E. Prudente Joze do Egypto, M. Manoel Gonçalves Mario, equip. 12, carga a mesma que trouxe de sal, passageiros 4, e 12 escravos.

Dia 16. — Rio de Janeiro, por Jaraguá, e Bahia; Paq. N. I. Constança, Com. o 1.° Tenente Antonio Alves da Costa, passageiros para Jaraguá Andre Tubino sua mulher 1 filha menor e 1 criado, para a Bahia Silvestre Fernandes, Francisco Dias da Costa, Jeronimo Cavalcante de Albuquerque, Joze Joaquim Gomes, Joseph Lambert, Ignacio Gomes Coitinho, Joaquim Francisco de Faria, Antonio Marques de Castilha, Manoel Lucas dos Santos e 1 escravo, Ovidio Vieira de Ortas, para o Rio de Janeiro Luiz Joze Pereira de Moraes e 1 escravo, Joze Maria Seixas, o 2.° Tenente da Armada N. I. Joaõ Luiz Moraes Pereira remetido prezo para a Corte, e 2 prezos sentenciados ao Dique Antonio Joze Barboza, e Manoel Gonçalves. — Unna; Pat. Liaõ, M. Antonio Gomes de Paiva, equip. 12, em lastro, passageiros 8, e 5 escravos. — Porto de Pedras; L. Flor do Brazil, M. Joaõ Francisco Rodrigues, equip. 7, carga generos do Paiz. — Parahiba; B. Ing. Active, M. William Jellard, equip. 11, em lastro. — Serinhaem; S. S. Joze Vencedor, M. Joze Rodrigues Pinheiro, equip. 17, em lastro, passageiro 1.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO, RUA DIREITA N.° 297. 1830.